



# Monitor de conjuntura política

Leonardo Barreto

## CONGRESSO DEFINE A FORMAÇÃO DAS COMISSÕES

1. Na terça (3) o colégio de líderes se reúne para definir a presidência e a composição das comissões permanentes;
2. A comissão de reforma política realiza audiências públicas com diversos atores de universidades e da sociedade civil;
3. Inaugurando o roteiro de convocações de ministros para sabatinas públicas criado por Eduardo Cunha, o plenário da Câmara receberá o ministro da Ciência e Tecnologia, Aldo Rabelo na quinta (5);
4. O procurador Geral Rodrigo Janot deve pedir abertura de inquérito para os políticos delatados na Lava Jato na quarta (4). Os pedidos serão apresentados de forma individualizada para evitar um novo julgamento em bloco, como aconteceu no mensalão.

## INDICAÇÃO DE LEITURA

Em um ambiente tornado árido pela disputa partidária, há pouco espaço (e poucos interlocutores) para debater a substância.

Nesse sentido, recomenda-se fortemente a leitura da entrevista que o economista e ex-ministro nos governos Sarney e FHC, Luiz Bresser Pereira concedeu à Folha de São Paulo. (publicada no domingo, 1).

*Drive da semana*

## A batalha da CPI: empresas devem ser poupadas, mas sem indulgência

Considerando que o processo de investigação da operação Lava Jato encontra-se muito avançado no judiciário, deve-se perguntar o que restará para ser apurado pela nova CPI e qual será a importância dada pelos parlamentares às empresas envolvidas. Conversas realizadas com muitas lideranças me permitiram chegar às seguintes conclusões:

1. Mesmo que o Congresso esteja pulverizado, os atores que conduzirão a discussão serão mesmo PT, PSDB e PMDB, com as outras legendas desempenhando papel secundário, orbitando em torno dos três polos;
2. O PMDB deve funcionar de maneira pendular, ora em direção do governo, ora no sentido da oposição;
3. O foco da nova CPI se concentrará nos agentes políticos, e não nas empreiteiras;
4. Há algum consenso de que as empresas contarão com proteção no Congresso (mas não indulgência). É comum escutar tanto na base quanto na oposição a necessidade de ter um comportamento responsável com o objetivo de diminuir o impacto na economia. O mesmo pensamento é utilizado para defender a restrição do foco de investigação à Petrobras, evitando contaminar outros setores da economia;
5. Outra razão para as empresas serem poupadas é a relação pluripartidárias mantidas por elas, especialmente no caso das mais antigas. Nesse sentido, as construtoras que ascenderam no período petista e que possuem pouco relacionamento com o PSDB principalmente devem ficar mais expostas.

Portanto, as empresas tendem ser atores coadjuvantes na fase congressual da investigação. Também não se deve esperar da CPI uma discussão mais sistêmica sobre o modelo de contratação de obras públicas, a relação empresa-Estado ou a necessidade de reorganização do mercado. Pelo contrário, sobre estes temas, os parlamentares de todas as matizes possuem um discurso conservador e sequer tocam. O momento é de briga partidária.